

# CORRESPONDÊNCIA PESSOAL COMO FONTE HISTÓRICA E MUSICOLÓGICA

**autor:** André Guerra Cotta

**e-mail:** andregc@uol.com.br

**orientador:** Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo

## 1. Introdução

O *valor de informação* – ou, em termos arquivísticos, valor *permanente* – da correspondência trocada entre cidadãos comuns vem sendo cada vez mais reconhecido. É praticamente consenso que a importância deste tipo de documento vai muito além da simples função de comunicação entre remetente e destinatário, embora a décadas atrás apenas a correspondência ligada ao exercício do poder político, militar ou religioso – tal como a carta de Caminha ou as cartas-testamento de Getúlio Vargas – fosse assim considerada. Apesar das dificuldades que este tipo de documentação costuma apresentar do ponto de vista heurístico, sua utilização como fonte vem sendo cada vez mais freqüente por parte de historiadores da arte, da literatura e, mais recentemente, historiadores da política,<sup>1</sup> assim como por parte de musicólogos. Há reais dificuldades quanto à localização de cartas missivas, pois com muita freqüência suas contrapartes encontram-se em fundos diferentes e não é possível recuperá-las em sua totalidade.<sup>2</sup> Além disso, quando fazem parte de fundos privados, é comum o fechamento de tais acervos por parte de seus detentores. Em muitos países, como França<sup>3</sup> e Brasil, os proprietários têm poder absoluto sobre o acesso a tais documentos. Por outro lado, mesmo que o pesquisador tenha sucesso na localização da série completa de correspondências e obtenha pleno acesso por parte do detentor do acervo, ainda assim existem problemas metodológicos a enfrentar.

---

<sup>1</sup> Cf. PROCHASSON, Christophe. "Atenção: Verdade!". Arquivos Privados e Renovação das Práticas Historiográficas. Trad. Dora Rocha. in: *Estudos Históricos. Arquivos Pessoais*. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, n. 21, 1998, v.1, p. 02.

<sup>2</sup> Cf. LAGO, Manoel Aranha Corrêa do. *O Círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil: Modernismo musical no Rio de Janeiro antes da Semana*. 2006. Tese. Doutorado em Música. Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Este trabalho mostra que, embora incompleta, uma série de correspondência pessoal pode se constituir em fonte extremamente valiosa.

<sup>3</sup> Cf. PROCHASSON, op. cit., p. 02.

O presente artigo consiste em uma reflexão sobre tais problemas, buscando fundamentar o estudo da correspondência de Francisco Curt Lange (Eilenburg, 1903 – Montevideu, 1997),<sup>4</sup> que foi preservada em sua integridade pelo musicólogo, em seu arquivo pessoal. Observe-se, desde já, a diferença entre o corpus documental conhecido como *Coleção Francisco Curt Lange* (a que chamaremos de *Coleção Curt Lange* ou simplesmente CFCL) e o chamado Acervo Curt Lange (que eventualmente abreviaremos como ACL-UFMG). O primeiro encontra-se, desde 1982, custodiado pelo Museu da Inconfidência de Ouro Preto (MG) e é composto por manuscritos musicais dos séculos XVIII e XIX, reunidos por Lange a partir de suas primeiras visitas a Minas Gerais.<sup>5</sup> O segundo, custodiado pela Universidade Federal de Minas Gerais desde 1995, é o arquivo pessoal do musicólogo, composto de 13 séries que contém variada tipologia documental, como livros, periódicos, documentos pessoais, recortes, partituras, instrumentos musicais, equipamentos de trabalho, registros audiovisuais, material iconográfico, rascunhos, originais, títulos, homenagens e mesmo pequenos objetos guardados como recordação, além de farta documentação por ele arquivada no curso de sua longa carreira e, naturalmente, de sua numerosa correspondência pessoal e profissional, que remonta a 98.000 (noventa e oito mil) itens documentais. Para maiores informações sobre o ACL-UFMG, sugerimos que o leitor consulte a sua página web, no url [www.curtlange.bu.ufmg.br](http://www.curtlange.bu.ufmg.br) ou o Guia do Acervo Curt Lange-UFMG.<sup>6</sup>

Observe-se tal distinção técnica, pois trata-se de dois conjuntos documentais de natureza completamente diversa: o primeiro consiste em uma reunião intencional, factícia – e, portanto, artificial – de documentos de origens diversas, selecionados e agrupados segundo determinados critérios científicos, estéticos, etc, isto é, uma

---

<sup>4</sup> Tal estudo consiste em etapa fundamental do projeto de pesquisa desenvolvido pelo autor através da linha *Documentação e História da Música* do PPGM UNIRIO, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo.

<sup>5</sup> Sobre a Coleção Francisco Curt Lange, cf. MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, Ouro Preto. *Acervo de manuscritos musicais: Coleção Francisco Curt Lange. Compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX* / coord. geral: Régis Duprat; coord. técnica: Carlos Alberto Baltazar. v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 1991. 174 p. (Coleção Pesquisa Científica); \_\_\_\_\_. *Acervo de manuscritos musicais: Coleção Francisco Curt Lange. Compositores não-mineiros dos séculos XVI a XIX* / coord. geral: Régis Duprat; coord. técnica: Carlos Alberto Baltazar. v. 2. Belo Horizonte: UFMG, 1994. 92 p. (Coleção Pesquisa Científica); e \_\_\_\_\_. *Acervo de manuscritos musicais: Coleção Francisco Curt Lange. Compositores anônimos* / coord. geral: Régis Duprat; coord. técnica: Mary Angela Biason. v. 3. Belo Horizonte: UFMG, 2002. 239 p. (Coleção Pesquisa Científica).

<sup>6</sup> COTTA, André Guerra (org.). *Guia do Acervo Curt Lange-UFMG*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

*coleção*; já o segundo consiste no resultado de um processo histórico, não-seletivo, natural, de produção e acumulação de documentos em função das atividades de um dado organismo (seja este indivíduo ou instituição), organismo este que é precisamente a *proveniência* de tal conjunto orgânico, o seu *arquivo*. Para maior aprofundamento nos conceitos de coleção e arquivo, assim como outros aspectos e conceitos ligados à arquivologia, sugerimos a leitura da ISAD(G).<sup>7</sup>

## 2. Aspectos jurídicos

É realmente importante para o futuro da pesquisa musicológica o fato de que tanto a Coleção Francisco Curt Lange como o seu arquivo pessoal estejam sob a custódia de instituições públicas brasileiras, de maneira que o acesso aos documentos que as integram é garantido pela nossa legislação. Porém, dada a abrangência geográfica e temporal da atividade missivista de Curt Lange, há um alto grau de complexidade no que diz respeito à observância dos direitos de propriedade intelectual e à acessibilidade do material, pois, embora esteja custodiado no Brasil e, portanto, sujeito à legislação brasileira, existe uma larga zona de interseção com as leis dos diversos países em sua correspondência representados. Tal problema implica na necessidade de intercâmbio e colaboração com os organismos internacionais para que se possam dirimir eventuais questões jurídicas aplicáveis e facilitar o acesso para fins de ensino e pesquisa.

Pela lei 9.610, conhecida como “Nova lei do direito autoral”,<sup>8</sup> em vigência desde 19 de fevereiro de 1998, uma obra ou documento cai em domínio público somente após setenta anos contados a partir da morte do autor (ou autores). Isto implica que – embora tacitamente subentendida a concordância de Curt Lange quanto ao livre acesso aos documentos quando da doação de seu arquivo à UFMG – seja necessário obter permissão para reprodução das cartas, por qualquer meio, tanto por parte da família do musicólogo, como dos interlocutores, ou dos herdeiros destes. O regulamento do ACL-UFMG expressa a observância de tais condições.

---

<sup>7</sup> ARQUIVO NACIONAL. Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Conselho Internacional de Arquivos, 2000.

<sup>8</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. *LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L9610.htm>. Acessado em 03/11/2006.

Neste sentido, um instrumento importante foi recentemente publicado pela Fundação Getúlio Vargas, o *Manual do Clearance* (GANDELMAN, 2006).<sup>9</sup> Trata-se contribuição valiosa para a liberação dos direitos autorais e de propriedade intelectual em acervos de importância para a pesquisa, inclusive daqueles que ainda estão no prazo de proteção de direitos de propriedade. Além de estabelecer uma terminologia básica e tipificar os documentos que podem estar sob a vigência da legislação específica, esta publicação traz uma seção com modelos de contratos para cessão de direitos, doação, utilização, confidencialidade, entre outros. Ao final, o livro relaciona as diversas peças da legislação vigente sobre a propriedade intelectual no Brasil, reunindo-as para facilitar ao leitor sua localização.

### 3. Correspondência pessoal como fonte para a pesquisa

A utilização, por parte do pesquisador, de correspondência como fonte para a pesquisa apresenta alguns aspectos peculiares. Trata-se de um tipo particular de escrita, uma “escrita auto-referencial” ou “escrita de si”, prática que se dissemina na cultura ocidental a partir do século XVIII, como parte do individualismo moderno – quando também o cidadão comum, não mais somente a nobreza e o clero, passa a constituir uma memória socialmente reconhecida.<sup>10</sup> Por se tratar de um meio privado de interlocução, uma das tentações a que o pesquisador está sujeito é justamente a de querer surpreender o missivista em sua “intimidade”, de buscar um “segredo”, uma chave de desvendamento da verdade hegemônica.<sup>11</sup> Porém, como observa PROCHASSON,

“A impressão de pegar desprevenido o autor de uma carta que se destinava unicamente ao seu correspondente, o sentimento de violar uma intimidade, garantia de autenticidade, quando não de verdade, são às vezes bastante enganadores. Existem correspondências que traem uma autoconsciência que não engana ninguém. Existem cartas ou documentos privados cujo autor mal disfarça o desejo, talvez inconsciente, de torná-los, o quanto antes, documentos públicos. A conservação sistemática da correspondência recebida por um intelectual e às vezes mesmo as cópias de algumas de suas próprias cartas (...) sempre me intrigaram. As razões que levam a um tal

---

<sup>9</sup> GANDELMAN, Sílvia Regina Dain. *Manual do Clearance. Liberando os direitos nos acervos culturais*. Rio de Janeiro: CPDOC / FGV, 2006. Disponível em <[http://www.cpdoc.fgv.br/comum/html/DestaquePopup/Destaque\\_ManualClearance.htm](http://www.cpdoc.fgv.br/comum/html/DestaquePopup/Destaque_ManualClearance.htm)>. Acessado em 03/11/2006.

<sup>10</sup> GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. in: \_\_\_\_\_ (Org.) *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 11, 20, passim.

<sup>11</sup> PROCHASSON, op.cit., p. 09.

comportamento me parecem indicar uma consciência da história que vem pôr um limite inegável à autenticidade. Nada corre o risco de ser mais falso do que a ‘bela carta’ ou o arquivo privado ‘que se basta a si mesmo’, que é ‘tão revelador’. Há aí algumas armadilhas preparadas.”<sup>12</sup>

Daí que, para PROCHASSON, os mais “autênticos” desses arquivos são aqueles que se tornam públicos à revelia dos seus produtores.<sup>13</sup> Obviamente, no caso de Curt Lange existe uma tal conservação sistemática da correspondência, o que pode levar a algumas das “armadilhas” a que alude este autor, sobretudo na correspondência ativa.

Observe-se também que, em um universo tão numeroso, encontram-se, claro, eventuais lacunas e incongruências, erros cometidos no próprio processo de produção dos documentos, inexatidão na grafia de nomes próprios, imprecisão de dados mais “objetivos”, como local e data de produção da carta. Às vezes não são erros eventuais, mas sistemáticos. Um exemplo recorrente: nos meses de janeiro, Lange, exímio datilógrafo, errava a inscrição do ano em uma longa seqüência de cartas, por semanas a fio. Há, porém, certos casos de incongruências pontuais de data, local e numeração, tão inexplicáveis que podem ter sido tanto fruto de um lapso como, talvez, voluntárias. Tudo isso oferece problemas consideráveis para o profissional que descreve tal documentação e para o pesquisador que sobre ela se debruça.

Portanto, embora trabalhar com correspondência pessoal possa parecer simples, tal atividade se mostra ao mesmo tempo complexa e cheia de obstáculos de ordem hermenêutica. GOMES observa que toda escrita de “produção do eu” é marcada por um “efeito de verdade”, ligado a uma narrativa introspectiva, cuja autoridade e legitimidade se assentam na subjetividade e em uma noção de verdade como sinceridade,<sup>14</sup> o que exige uma crítica das fontes que se volte para questões relativas ao “erro” e à “mentira” expressas no texto. A autora descarta “*qualquer possibilidade de se saber ‘o que realmente aconteceu’*”, pois não é essa a perspectiva do registro missivista: ele não registra o que se passou, mas sim “*o que o autor disse que viu, sentiu, experimentou*” em relação a um acontecimento.<sup>15</sup> Daí o risco da “ilusão biográfica”, isto é, de acreditar que a fonte seja uma expressão do que

---

<sup>12</sup> Idem, p. 10.

<sup>13</sup> Idem, p. 03.

<sup>14</sup> GOMES, op. cit., p. 14-15.

<sup>15</sup> Idem, ibidem.

“verdadeiramente aconteceu” e não um registro, por parte do autor, de suas impressões, de sua ótica. O texto é uma “representação” de seu autor, como forma de materializar uma identidade que ele quer consolidar (em oposição à experiência fragmentária, não-linear, do eu individual), e o autor, por outro lado, uma “invenção” do próprio texto. Daí que a escrita de si seja também compreendida como obra não de “autores” propriamente ditos, mas de “editores”, pois consiste em um trabalho de ordenar, rearranjar e significar o trajeto de uma vida através do texto.<sup>16</sup>

#### 4. A correspondência de Francisco Curt Lange

A correspondência de Curt Lange é atualmente denominada no ACL-UFMG como *Série 2*, sendo formada pela *Subsérie 2.1 – Correspondência Enviada*, composta por cerca de 58.000 cartas enviadas por Lange entre 1931 e 1995, e pela *Subsérie 2.2 – Correspondência Recebida*, que remonta a aproximadamente 40.000 cartas. Curt Lange era um missivista dedicado e constante. Parte fundamental de seu trabalho consistiu em estabelecer, através de cartas, ligações entre os atores da cena musical de países diversos – sobretudo nos continentes americanos, mas também em outras partes do mundo – inicialmente em função do “Americanismo Musical”, movimento por ele criado na década de 1930. Cabe destacar que se trata de um número surpreendentemente grande de cartas produzidas e recebidas por um único indivíduo, mesmo longo como foi Lange.<sup>17</sup>

Boa parte de sua correspondência ativa foi, ao que parece, produzida em uma máquina datilográfica *Remington*, que hoje integra a *Série 6 – Equipamentos de trabalho* do ACL-UFMG. Dada a grande transformação das tecnologias ocorrida ao longo do século XX, este equipamento faz hoje parte da própria história das tecnologias, mas se tratava de recurso sofisticado até poucas décadas atrás.

---

<sup>16</sup> Idem, p. 15-16.

<sup>17</sup> A correspondência do historiador Capistrano de Abreu (1853-1927), por exemplo, é formada por 1259 cartas, das quais 1058 (84,3%) constituem sua correspondência ativa e 201 (15,7%) a correspondência passiva. Cf. GONTIJO, Rebeca. “Paulo Amigo”: amizade, mecenato e ofício do historiador na correspondência de Capistrano de Abreu. in: GOMES, op. cit., p. 163/193. Cf. também VENANCIO, Gisele Martins. Cartas de Lobato a Vianna. in: GOMES, op.cit., p.117, que trata de “volumoso conjunto de cartas” consistente de 1499 itens.



Figura 1 – Máquina datilográfica *Remington*, de Curt Lange.

A *Subsérie 2.2 – Correspondência Recebida* foi organizada pelo próprio Lange em 2565 dossiês classificados por países, ordenados alfabeticamente (dentro de subsubséries correspondentes a cada país) pelo sobrenome do remetente.<sup>18</sup> Já a *Subsérie 2.1 – Correspondência Enviada* foi por ele organizada cronologicamente, em 186 dossiês. Lange começou a numerar suas cartas em 12 de março de 1935, a partir de um número arbitrário – 1201 – passando então a fazê-lo sistematicamente.<sup>19</sup> Embora tenha tido um percurso biográfico bastante complexo, com longos períodos de viagem ou de residência temporária (e os conseqüentes problemas logísticos para transportar e conservar essa documentação), arquivou tanto os originais das cartas recebidas como cópias de sua correspondência ativa obtidas através de papel carbono.

Embora possa parecer um tanto personalista, a ação de preservar tal documentação e, sobretudo, de disponibilizá-la para a pesquisa, consiste em gesto de grande generosidade, uma vez que, ao trazer reunida e organizada toda uma série completa de correspondência trocada entre ele e milhares de indivíduos em países diversos, resolve para as futuras gerações sérios problemas heurísticos. Caso não estivesse assim preservada e disponibilizada, gerações de pesquisadores enfrentariam sérios desafios para reuni-la e talvez fosse efetivamente impossível reconstituí-la em

---

<sup>18</sup> Existem pastas coletivas que trazem cartas de diversos correspondentes eventuais, assim como pastas que se relacionam a um dado evento ou assunto, mas estes casos são exceções ao critério básico, que é o da ordem alfabética por sobrenome, dentro de cada país.

<sup>19</sup> Embora sistemática, a numeração de Lange apresenta problemas tais como a duplicação de números (ocorre, sobretudo, em períodos de viagem) ou a existência de lacunas, além de eventuais incongruências entre a ordem de numeração e a seqüência cronológica dos documentos.

sua integridade. Por outro lado, o fato de que tão cedo tenha tomado a decisão de numerar e arquivar sistematicamente sua correspondência, com uma espécie de autoconsciência de sua futura publicidade, pode ter, como vimos, certas implicações metodológicas na sua utilização como fonte para a pesquisa, especialmente no caso da Subsérie 2.1.

Esta subsérie foi descrita com base na norma ISAD(G), observadas as características singulares dos documentos e as necessidades de busca por parte dos pesquisadores. Embora não se tenha realizado análise de conteúdo, empreendeu-se sua descrição com alto grau de detalhe, tendo como principais elementos descritivos: o código de referência do documento, a numeração dada por Curt Lange, nome do destinatário e do remetente,<sup>20</sup> local do destinatário e do remetente, data, idioma, tipologia.<sup>21</sup> A subsérie foi descrita entre os anos de 2003 e 2005 em base de dados estruturada de acordo com estes elementos, permitindo posteriormente tanto a busca de documentos como a geração de instrumentos de busca impressos.<sup>22</sup> Entre os anos de 2005 e 2006 foi concluído outro projeto, através do qual toda a documentação do ACL-UFMG, incluindo a Série 2, foi limpa e reacondicionada em pastas de papel alcalino, como mostram as figuras 2 e 3.<sup>23</sup>

---

<sup>20</sup> Embora seja quase que totalmente composta por documentos produzidos por Curt Lange, existem também nesta subsérie cartas enviadas por assistentes de Curt Lange, como Lauro Ayestarán, e por sua esposa Maria Luiza, além de cartas remetidas por outros personagens, em menor número.

<sup>21</sup> Embora seja formada por basicamente por cartas, existem outros tipos de documentos como telegramas, listagens, etc.

<sup>22</sup> Projeto “Tratamento arquivístico de informações e disponibilização em meio digital no Acervo Curt Lange”, realizado através da FAPEMIG, que teve como um dos objetivos a descrição da referida subsérie. Cf. OLIVEIRA, Joelma Gualberto de, COTTA, André Guerra et al. Descrição da Subsérie 2.1 do Acervo Curt Lange-UFMG: resultados parciais (1931-1950). In: VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 22 a 25 de julho de 2004. *Anais...* Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p. 411-423.

<sup>23</sup> Projeto “Conservação e Instalação Definitiva do Acervo Curt Lange – UFMG”, patrocinado pela Petrobras, realizado pela Biblioteca Universitária da UFMG através da FUNDEP.



Figura 2 – Subsérie 2.1 em dezembro de 2004

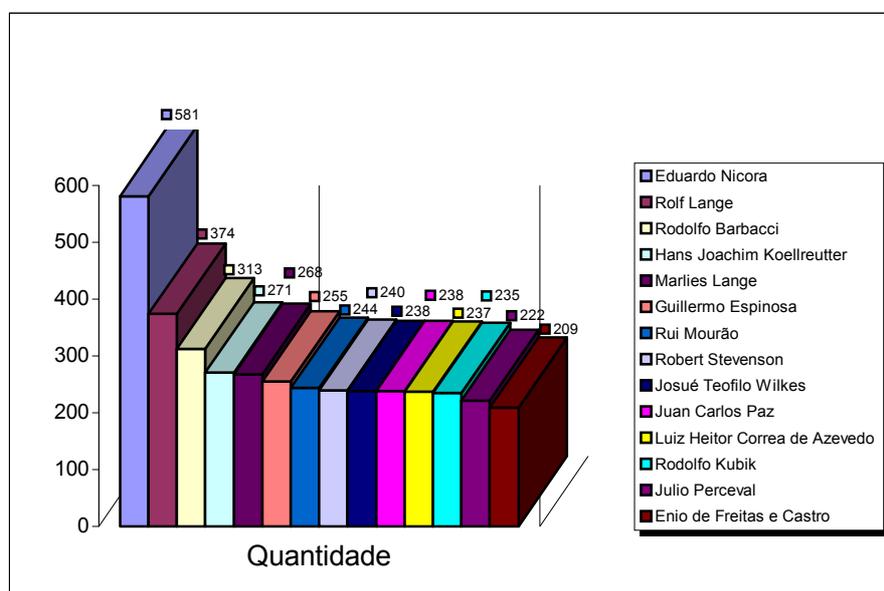


Figura 3 – Subsérie 2.1 em agosto de 2006

Para que o leitor possa conhecer alguns aspectos da correspondência ativa de Curt Lange, apresentaremos a seguir alguns gráficos. Apresentamos, no primeiro, os correspondentes que receberam mais de duzentas cartas de Curt Lange. São catorze interlocutores em um universo de aproximadamente 9.400 indivíduos com os quais Lange trocou correspondência. Encabeça a lista Eduardo Nicora, que é indicado como secretário no Instituto Interamericano de Musicologia em cartas entre 1944 e 1966, mas com quem Lange mantém correspondência até o ano de 1988, com um total de 581 cartas. Abaixo dele encontram-se familiares de Curt Lange, como seu irmão Rolf Lange (374 cartas) e sua filha Marlies (268 cartas), o que mostra que parte da correspondência é de natureza pessoal, embora arquivada junto à correspondência

profissional e institucional. Este é, inclusive, um traço característico presente em muitos arquivos privados: a mistura do público e do privado, do pessoal com o institucional.<sup>24</sup>

Gráfico 1 – Destinatários com maior número de cartas



Chama a atenção a presença de Robert Stevenson na lista, tendo recebido de Lange nada menos que 240 cartas. Mas é notável o grande número de brasileiros, incluindo-se entre eles, naturalmente, o compositor teuto-brasileiro Hans Joachim Koellreutter, o quarto da lista (271 cartas). Destaque-se a presença de Rui Mourão, jornalista e diretor do Suplemento Literário do Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, na década de 1970, posteriormente diretor do Museu da Inconfidência de Ouro Preto (244 cartas). Além de biógrafo de Curt Lange,<sup>25</sup> Mourão foi o editor de dois números especiais do Suplemento Literário a ele dedicados, em período especialmente conturbado, no qual sua coleção era motivo de ações contra seu trabalho, gerando desde críticas jornalísticas, moções políticas e intrigas até um processo no Conselho Federal de Cultura.<sup>26</sup>

Dois outros brasileiros figuram entre os mais frequentes destinatários de Curt Lange: o musicólogo Luiz Heitor Correa de Azevedo (237 cartas), cuja presença na

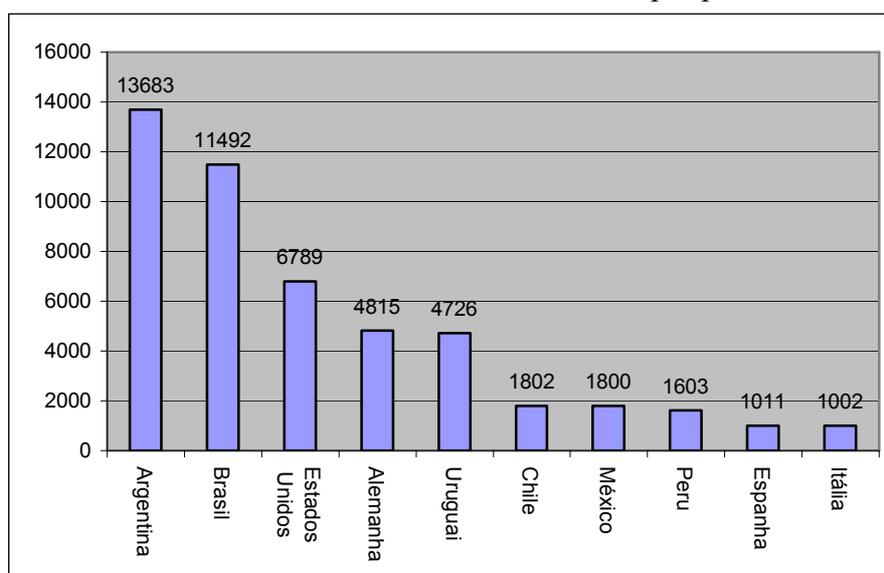
<sup>24</sup> Cf. PROCHASSON, op. cit., p. 2.

<sup>25</sup> MOURÃO, Rui. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte: Itatiaia / Instituto Nacional do Livro, 1990. 179 p.

<sup>26</sup> Cf. MOURÃO, Rui. (Dir.) Curt Lange, o descobridor I. *Minas Gerais*, 16 jun. 1973. Suplemento Literário, ano 8, n. 355. e MOURÃO, Rui. (Dir.) Curt Lange, o descobridor II. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 jun. 1973. Suplemento Literário, ano 8, n. 356.

lista é esperada, e o compositor e professor gaúcho Ênio de Freitas e Castro (209 cartas), cuja participação na cena musical brasileira do século XX está ainda por ser plenamente estudada e conhecida, mas que, figurando ele entre os principais destinatários de Curt Lange, se potencializa como objeto de futuros estudos específicos.

Gráfico 2 – Número de cartas remetidas por países



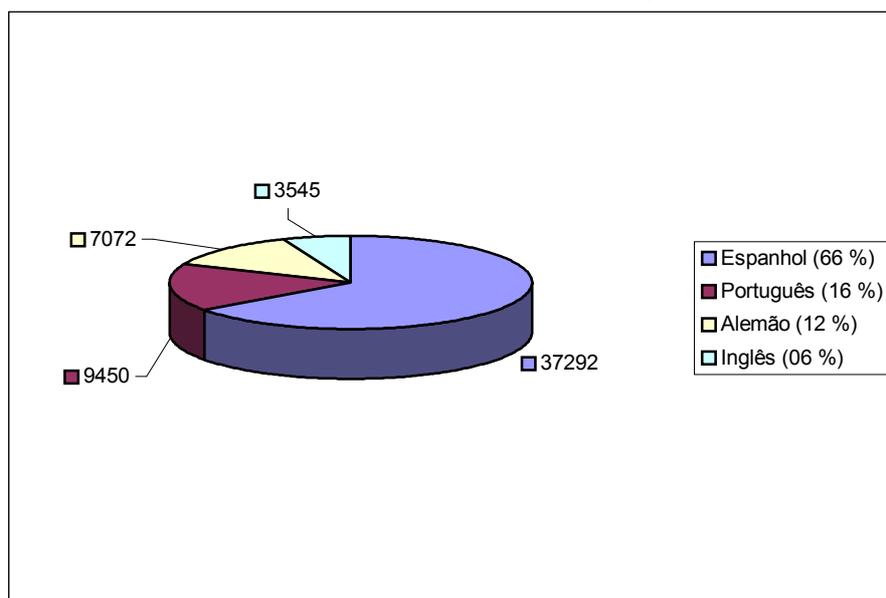
As presenças de Rodolfo Barbacci (Buenos Aires, ARG / Lima, PER, 313 cartas), Guillermo Espinosa (Bogotá, COL / Washington D.C, USA, 255 cartas), Josué Teófilo Wilkes (Buenos Aires, ARG, 237 cartas), Juan Carlos Paz (Buenos Aires, ARG, 237 cartas), Rodolfo Kubik (Buenos Aires, ARG, 235 cartas) e Julio Perceval (Buenos Aires / Mendoza, ARG, 222 cartas) indicam a grande presença de destinatários da América Hispânica, sobretudo da Argentina. O gráfico acima mostra os países que receberam mais de 1000 cartas de Curt Lange, confirmando a supremacia de destinatários argentinos na sua correspondência, mas apontando o Brasil como o segundo país que mais recebeu cartas do musicólogo.

Tais dados, entretanto, devem ser relativizados, uma vez que a mobilidade de alguns dos interlocutores pode produzir algumas distorções (por exemplo, a transferência de Luiz Heitor do Rio de Janeiro para Paris, na década de 40; ou a de Guillermo Espinosa de Bogotá para Washington, na mesma época). Mas pode-se ver que além de um grande leque de interlocutores na América Latina, sobretudo nos países latino-americanos acima representados, é grande a troca de correspondência

com destinatários norte-americanos e europeus, o que dá uma boa idéia da amplitude da rede formada pela sua atividade missivista.

Finalmente, apresentamos um gráfico que mostra os quatro idiomas mais freqüentemente utilizados por Lange em sua correspondência, na qual é preponderante o espanhol.

Gráfico 3 – Número de cartas remetidas por idioma



Digno de atenção é o fato de que o português tenha sido o segundo idioma mais utilizado por Lange em suas cartas, ultrapassando o alemão, língua materna de Lange e até mesmo o inglês, a “língua franca” do século XX. Este fenômeno ocorre a partir de 1944, ano em que o musicólogo se transfere com sua família para o Rio de Janeiro, com a finalidade de editar o Tomo VI do *Boletín Latino Americano de Música*, quando o português começa a aparecer em sua correspondência ativa de maneira sistemática e acaba tornando-se um idioma corrente para Lange. Isso é um dos indícios que mostram o grau de importância que a cultura brasileira assumiu em suas atividades.

### 5. Cartas do Brasil (1944 a 1946)

Sua primeira carta do ano de 1944 é destinada a Carlos Drummond de Andrade, na qual expressa uma grande expectativa quanto ao período de trabalho no país vizinho, além de um tratamento bastante amistoso para com o poeta, então Chefe de Gabinete do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema:

“Mi querido amigo,

Esta es mi primera carta del año 1944. Para este Año Nuevo, en el cual estaremos trabajando muy juntos, le deseo a Ud. muchas felicidades, mucha salud y prosperidad. (...)

Estoy convencido de que mi permanencia en el Brasil será sumamente beneficiosa para el futuro de la vida musical de ese país amigo y para las relaciones musicales y culturales entre ambos países. El volumen en si será y tendrá que ser, una prueba acabada de lo que es el Brasil, musicalmente hablando”.<sup>27</sup>

Lange explicita sua grande expectativa, o que faz em cartas a outros interlocutores do mesmo período. É curioso que Lange se apresente a vários destes como “convidado do governo brasileiro” para editar o VI Tomo do BLAM, chegando a dizer para Rodolfo Barbacci que tal convite veio “inesperadamente”,<sup>28</sup> pois, embora tal convite tenha se formalizado em fins de 1943, sua correspondência mostra que foi fruto de uma longa negociação e, mais, que tal negociação surgiu por iniciativa do próprio Lange ainda em 1941.<sup>29</sup> Seja pela sua persistência, seja pela importância do trabalho ou mesmo por uma convergência de interesses de ambas as partes, acaba por convencer o Estado Novo a adotar a proposta.<sup>30</sup>

A longa estadia de Lange, que inicialmente seria de “cerca de 10 meses”,<sup>31</sup> vai se estender por dois anos, até março de 1946. Isto certamente se deve a fatores diversos, mas também ao seu grande interesse pela pesquisa musicológica que começa a realizar. Inicialmente, pretendia publicar um estudo sobre a passagem e a morte de Gottschalk no Brasil e em função deste inicia seu trabalho de pesquisa de campo em acervos do Rio de Janeiro, sobretudo na Biblioteca Nacional. Encontra tantos documentos jamais mencionados (aliás, diz ter sido até mesmo desestimulado a empreender tal pesquisa por opiniões cétricas), que declara a Charles Seeger que “*Lo que se ha publicado sobre Gottschalk en Río, en diarios y revistas, durante su estada*

---

<sup>27</sup> Carta 2.1.028.009 / 13509, de 1º de janeiro de 1944, a Carlos Drummond de Andrade. A codificação aqui indicada é a utilizada no ACL-UFGM, que representa a subsérie 2.1, o dossiê 028, e finalmente o item documental 009. Após a barra inclinada, a numeração dada por Curt Lange.

<sup>28</sup> Carta 2.1.028.010 / 13510, de 03 de janeiro de 1944, a Rodolfo Barbacci.

<sup>29</sup> Cf. carta 2.1.021.334 / 10334, de 17 de dezembro de 1941, a Juan Bautista Plaza.; 2.1.021.338 / 10338, de 18 de dezembro de 1941, a Renato de Almeida.

<sup>30</sup> A carta 2.1.021.349 / 10349, de 31 de dezembro de 1941, endereçada ao próprio Presidente Getúlio Vargas, pede explicitamente o financiamento do VI tomo do *Boletín*.

<sup>31</sup> Em diversas cartas Lange menciona tal prazo. Cf. 2.1.029.017 / 14017, de 04 de dezembro de 1943, à Editora Litero-Musical Tupy Ltda e 2.1.029.024 / 14024, de 23 de dezembro de 1943, a Carlos Henning.

*de Mayo hasta su muerte, en Diciembre, no puede ser incluido en el Boletín porque exige un libro!*"<sup>32</sup>

Mas é claramente observável através de várias cartas que, a partir de sua visita a Belo Horizonte e às cidades próximas à capital mineira, Lange reorienta seu projeto inicial. Sua estupefação diante dos achados – dos “descobrimientos” entre aspas, como ele próprio diz em algumas de suas cartas<sup>33</sup> – na Biblioteca Nacional fica ampliada diante dos novos documentos encontrados em Minas Gerais, que certamente contribuíram para que o pesquisador prolongasse sua estadia no Brasil. Embora o próprio Lange afirme em várias cartas ter tido sorte, tais “descubiertas” não foram casuais, pois, antes de sua primeira visita, declarava ele ao Dr. José Guimarães Menegale, Inspetor de Educação e Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte:

“Tengo una verdadera obsesión por encontrar en Ouro Preto y otros puntos música religiosa antigua. Tal vez en Diamantina...! También fue informado por los amigos Augusto Meyer e Drummund [sic] de Andrade de la existencia en esa de muy buenas bibliotecas. Imagina Ud. mi afán de conocerlas y hurgar en ellas!”<sup>34</sup>

A primeira carta escrita por Lange depois de sua chegada a Minas Gerais é dirigida – coincidentemente? – a Drummond, na qual já comunica de forma entusiástica:

“Ya he iniciado mis búsquedas, dando aquí con algunos documentos de mucho valor. Tratase de partituras, a mi juicio muy importantes, de Tristão José Ferreira, ouro-pretense, que vivió en Rezende. Son de 1837, 1839, 1840 y 1844 (4 partituras). Otras 2 son de su hijo, Dr. Francisco de Paula Ferreira, que vivió en la ciudad de Bananal, Sao Paulo. Los documentos, en total 6, estaban en el Archivo Publico Mineiro, cuyo Director (...) los tenía en un rincón, pues nadie sabio atribuirles importancia, ni origen, ni fecha. En fin, estoy comenzando y espero poder llenar esta ‘página en blanco’ de la historia de la música brasileña.”<sup>35</sup>

Lange faz este comunicado a vários interlocutores, inclusive de fora do Brasil, variando o grau de detalhe e a forma de apresentação de seus achados de acordo com cada perfil. Tal é o seu entusiasmo, que o projeto original do artigo sobre Gottschalk para o *Boletín* rapidamente começa a ser confrontado com a possibilidade de outra

---

<sup>32</sup> Carta 2.1.021.445 / 13945, de 9 de junho de 1944, a Charles Seeger.

<sup>33</sup> Carta 2.1.028.412 / 13912, de 6 de junho de 1944, a Mario de Andrade; também na carta 2.1.029.316 / 14316, de 23 de agosto de 1944, a Alberto Rangel.

<sup>34</sup> Carta 2.1.029.122 / 14122, de 8 de julho de 1944, a José Guimarães Menegale.

<sup>35</sup> Carta 2.1.029.313 / 14313, de 23 de agosto de 1944, a Carlos Drummond de Andrade.

contribuição sobre a história da música no Brasil, com base nas centenas de obras encontradas, sobretudo, em Minas Gerais. Depois de pesquisar em Sabará, Ouro Preto e Mariana, decide ampliar sua visita a Minas Gerais até Diamantina, ao Colégio do Caraça e a São João del Rei. Voltando ao Rio, reporta ao Dr. Menegale os resultados de sua visita, deixando claro o porque do prolongamento de sua estadia na região e o quanto houve uma reviravolta em sua maneira de pensar os caminhos para trabalhar com a documentação encontrada:

“He hallado importantes archivos en Ouro Preto y Mariana y voy a llevar un anteproyecto al Dr. Capanema para salvar inmediatamente este material, fundando la Biblioteca Nacional de Música, a ser incorporada al Instituto de Musicología que ha de ser fundado más adelante. He de volver a esa en cuanto me sea posible, porque falta mucho que hacer, particularmente Diamantina.

Ayer estuve con Carlos Drummond y el Dr. Rodrigo, Director del Patrimonio. Carlos quedó muy satisfecho de mi viaje y del informe que le suministré, especialmente relativo a Ud y los demás amigos, mis impresiones sobre Belo Horizonte, etc.”<sup>36</sup>

Embora o trabalho sobre Gottschalk tenha continuado em vista, chegando posteriormente a transformar-se em livro,<sup>37</sup> Lange publicaria no VI BLAM o hoje clássico artigo “*La música en Minas Gerais: un informe preliminar*”<sup>38</sup> e daria início ao um longo relacionamento com o Brasil, mais especificamente com Minas Gerais, cujo patrimônio musical se tornou um objeto especial para o seu labor musicológico. A partir de então formaria a sua famosa coleção de manuscritos musicais e produziria várias obras – artigos, partituras, livros – sobre a música mineira dos séculos XVIII e XIX.

## 6. Considerações finais

Há aspectos elucidados pela correspondência de Curt Lange, úteis para o nosso foco específico, de maneira auxiliar, mas também do ponto de vista mais amplo de uma futura biografia do musicólogo. Um deles é o complicado percurso geográfico-temporal realizado por Lange. Desde os tempos do “Americanismo Musical”, mas também quando de sua dedicação à difusão da música brasileira dos séculos XVIII e

---

<sup>36</sup> Carta 2.1.029.236 / 14386, de 28 de setembro de 1944, a José Guimarães Menegale.

<sup>37</sup> LANGE, Francisco Curt. *Vida y muerte de Louis Moreau Gottschalk en Rio de Janeiro (1869): el ambiente musical en la mitad del segundo imperio*. Mendoza: Universidad Nacional de Cuyo, 1951-1954. 286 p.

<sup>38</sup> LANGE, Francisco Curt. *La musica en Minas Gerais: un informe preliminar*. *Boletín Latinoamericano de Música*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 6, p.408-494, abr. 1946.

XIX em outros países, sua vida consistiu em uma constante sucessão de viagens internacionais e longas temporadas em diferentes países. É quase inacreditável que tenha conseguido, em meio a tanta mobilidade, transportar e conservar seu arquivo e, sobretudo, sua numerosíssima correspondência, mas é justamente ela que nos permite refazer seu percurso. Para exemplificar, mostramos dois mapas que representam seu deslocamento entre março de 1944 e dezembro de 1946, período em que inicia a formação de sua coleção de manuscritos musicais brasileiros.<sup>39</sup>

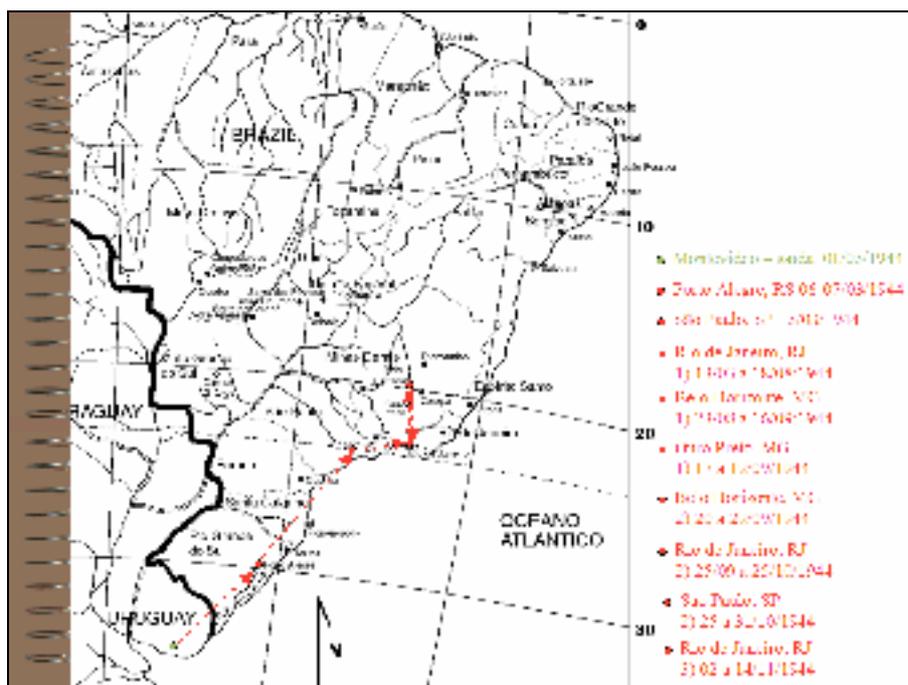


Figura 4 – Percurso de Lange em sua primeira visita a Minas (1944).

Assim, é possível mapear as suas primeiras visitas a Minas Gerais, em 1944 e 1945, além de estudar o próprio trabalho de interlocução missiva com proprietários de acervos musicais e profissionais que o auxiliaram na pesquisa de campo quando Lange estava de volta ao Rio, ocupado com o processo de edição do *Boletim*.<sup>40</sup> Os mapas indicam na coluna da direita as datas-limite de cada visita feita por Lange a cidades brasileiras no período de sua primeira temporada mais longa no Brasil, indicando o número de vezes que passou por cada uma no período. Contudo, nem

<sup>39</sup> Na apresentação realizada no XI Colóquio do PPGM-UNIRIO utilizamos recursos gráficos não disponíveis nesta versão impressa, que procuramos, entretanto, reproduzir aproximadamente nas figuras 4 e 5.

<sup>40</sup> Lange já tinha intenção de conhecer Minas Gerais pelo menos desde 1941. Na carta 2.1.021.343 / 10343, de 28 de dezembro de 1941, endereçada a Koellreutter, Lange pedia que ao amigo que intervisse junto ao Diretor do Conservatório Mineiro de Música (na época, Levindo Lambert), para que providenciasse passagens para ele e sua família em troca de uma conferência, mas esta visita não chegou a acontecer.

sempre Lange teve tempo ou condições para escrever, de maneira que visitas intercaladas entre suas cartas só podem ser verificadas pela sua menção em cartas escritas em outra localidade, como no caso de sua primeira visita a Campinas, relatada somente em cartas escritas em São Paulo<sup>41</sup> e outras localidades.

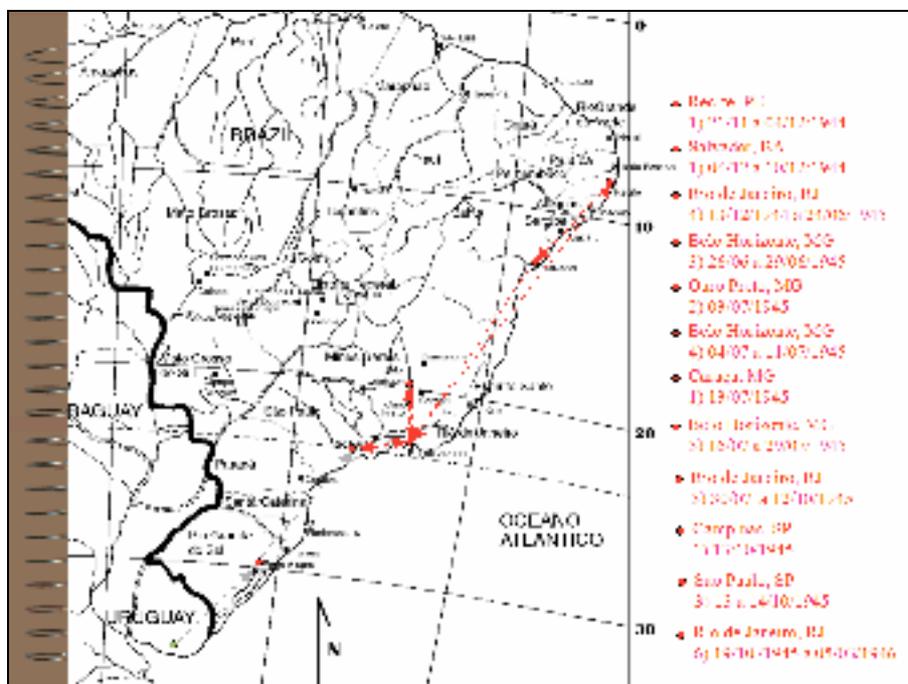


Figura 5 – Percurso de Lange em sua segunda visita a Minas (1945).

Portanto, através de sua correspondência, é possível reconstituir todo o trajeto de Lange, não só no Brasil, de modo a conhecer melhor seu percurso biográfico. Nela existem também dados importantíssimos relacionados à história institucional do Brasil, como, por exemplo, na correspondência entre Lange e Drummond, onde se podem conhecer aspectos da gestão Capanema, da história de Rodrigo e do IPHAN, assim como os possíveis destinos imaginados por Lange para a coleção que se formava, principalmente o seu sonhado “Archivo y Biblioteca Nacional de Música” ou o já citado “Instituto de Musicologia”, que jamais saíram do papel. Sua correspondência com Drummond, aliás, indica que este foi pessoa-chave no processo histórico que se desenrolou desde as primeiras negociações para a edição do VI BLAM, para sua primeira visita a Minas Gerais e que acabaram se tornando grandes amigos.

<sup>41</sup> Carta 2.1.029.477 / 14.477, de 25 de outubro de 1944, a Carlos Drummond de Andrade.

A correspondência pessoal de Francisco Curt Lange consiste, portanto, em preciosa fonte de informação para a pesquisa musicológica – e mesmo para a pesquisa em outras áreas, como história, sociologia, etc, na medida em que há informações importantes sobre a maneira com que Lange e seu círculo de interlocução percebiam e se situavam em relação a fenômenos diversos como, por exemplo, o Estado Novo, a bela capital brasileira nos 1940 ou a Segunda Guerra Mundial. Encontram-se nela informações importantes para a compreensão de processos culturais complexos, como o próprio desenvolvimento da musicologia ocidental no século XX – não somente da musicologia latino-americana –, e de etapas fundamentais da história da musicologia brasileira. Sua correspondência conta a própria história do *Boletín Latino Americano de Música* – talvez o mais importante periódico musical do Novo Mundo na primeira metade do século XX – e de outras publicações que Lange dirigiu posteriormente.

De nosso ponto de vista, é particularmente importante o fato de que, ao lado de notas de pesquisa, diários, recortes de jornal e da própria produção musicológica que Lange em torno de sua coleção de manuscritos musicais, a sua correspondência pode nos fornecer importantes informações sobre o processo de formação de sua coleção, marcadamente sobre a *proveniência* dos documentos que a constituem, assim como permitir o mapeamento de suas visitas ao Brasil e de seus principais interlocutores neste longo processo. Além disso, as cartas de Lange registram os primeiros momentos de recepção (por parte de Lange e de alguns de seus correspondentes) de uma produção musical até então circunscrita a pequenas comunidades ou simplesmente desconhecida. O seu trabalho foi, sobretudo, o de recuperação de fontes – trabalho ainda tão necessário no Brasil – mas, ao mesmo tempo, inaugurava uma nova percepção, cujo impacto se fez sentir profundamente na cultura brasileira. Lange encerra sua primeira residência temporária no Brasil em março de 1946, com o VI Tomo do BLAM no prelo e, embora sem ver o sonhado “Instituto Brasileiro de Musicologia”, com um importante trabalho de campo realizado e uma grande contribuição para a história da música brasileira. Enfim, cumprindo o que suas palavras a Drummond vaticinavam em janeiro de 1944, uma estadia “*sumamente benéfica para el futuro de la vida musical de ese país*”.